

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
01 de maio de 2008 - Nº 62 - www.sindipetrocaxias.org.br



Primeiro de Maio: “Trabalhadores, uni-vos!”



Para muitos brasileiros, o dia primeiro de maio é considerado mais um feriado em nosso calendário. Dia de descanso para uns e de festa para outros. A CUT, por exemplo, costuma organizar eventos, com shows e atos políticos nas principais capitais do país, para reforçar o teor classista deste dia. Os patrões, por sua vez, tratam a data como Dia do Trabalho, na tentativa de descaracterizar o seu significado ideológico. O fato é que, há mais de um século, trabalhadores de todo o mundo transformam o Primeiro de Maio em um dia internacional de luta por melhores

condições de trabalho e salários, contra discriminações e assédios, pela ampliação e igualdade de direitos. O dia primeiro de maio simboliza a coragem e a resistência da classe operária em suas lutas e vitórias.

Mais do que um feriado, o dia primeiro de maio foi construído pelos trabalhadores a partir de uma histórica luta pela jornada de oito horas diárias. No século XIX, os operários eram submetidos a mais de 15 horas de trabalho por dia. A redução da jornada foi considerada por Karl Marx “condição prévia” para a emancipação do proletariado. Este foi um dos grandes ideais que marcaram em 1864 a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), conhecida como a Primeira Internacional Socialista.

A jornada de oito horas era a principal bandeira de luta dos trabalhadores. No dia primeiro de maio de 1886, operários de Chicago, nos Estados Unidos, iniciaram uma greve pela redução da jornada de trabalho. Mais de 400 mil trabalhadores cruzaram os braços e foram violentamente reprimidos (80 operários foram assassinados e mais de cem, feridos). Três anos depois, em junho de 1889, durante o congresso da Segunda Internacional Socialista, em Paris, o Primeiro de Maio foi consagrado como dia internacional de luta pela redução da jornada de trabalho. Até o início do século XX, muitas greves ocorreram em todo o mundo, muitos trabalhadores morreram, vários foram presos, até que as oito horas diárias fossem finalmente conquistadas.

No Brasil, os ideais do Primeiro de Maio também foram defendidos pelos trabalhadores em manifestações realizadas nas primeiras décadas do século passado em São Paulo e no Rio de Janeiro. A data, no entanto, perdeu o caráter classista quando passou a ser utilizada por Getúlio Vargas como propaganda de suas ações populistas. Durante a ditadura militar, o sindicalismo independente ainda chegou a organizar manifestações históricas, como a de maio de 1968, que resultou em violento conflito. Somente na década de 80, com a criação da CUT e a ascensão do sindicalismo combativo, o Primeiro de Maio voltou a ter um caráter classista.

CUT intensifica campanha pela redução da jornada

Mais de um século depois, a redução da jornada de trabalho ainda continua marcando as lutas dos trabalhadores. Nas comemorações do Primeiro de Maio que a CUT realiza nesta quinta-feira, será intensificada a coleta de assinaturas para o abaixo assinado que defende a redução da jornada de 44 horas semanais para 40 horas. A meta da Central é chegar a um milhão de assinaturas até o dia 28 de maio e apresentar o abaixo assinado ao Congresso Nacional, defendendo o projeto de emenda constitucional 393/2001, que reduz para 40 horas semanais a jornada de trabalho.

Petroleiros de Caxias na luta por condições seguras de trabalho

O dia 28 de abril foi marcado por manifestações de petroleiros em todas as bases da FUP, em memória dos trabalhadores mortos em acidentes e doenças do trabalho. Na Reduc, os petroleiros participaram da concentração convocada pelo Sindipetro no arco da refinaria, antes do início do

expediente, e repercutiram os últimos informes relacionados à SMS. O Sindicato reforçou a necessidade dos trabalhadores se envolverem nos debates e mobilizações relacionados à segurança nas unidades e à saúde e higiene ocupacional.

É importante acompanhar, por

exemplo, a atuação e atividades realizadas pela CIPA, denunciar casos de subnotificação de acidentes, irregularidades e assédios praticados pela empresa, se informar sobre as reuniões do sindicato e da FUP com o SMS, participar das assembléias e mobilizações. A luta por condições seguras de trabalho se faz no dia-a-dia.

Absurdo: SMS da Petrobrás apóia a utilização do SESAO como ambulatório

O vergonhoso episódio de confinamento do trabalhador da BSB que sofreu queimaduras em acidente no dia 06 de abril e ficou 24 horas internado na unidade de pronto atendimento do SESAO da Reduc pode virar rotina na Petrobrás. Na reunião da Comissão Nacional de SMS, realizada no último dia 24, as Gerências de RH e SMS concordaram com a “internação” do trabalhador da BSB em plena área industrial, quando deveria ter sido encaminhado ao hospital conveniado com

a Reduc para tratamento de queimados.

A Petrobrás foi além e defendeu que os Setores de Saúde Ocupacional das unidades da empresa atuem como ambulatório quando for necessário, para suprirem as deficiências das redes pública e privada de saúde. A FUP frisou que é uma irresponsabilidade da Petrobrás colocar em risco trabalhadores que precisam de cuidados médicos, mas são tratados pela empresa em unidades de saúde que funcionam em área industrial. Se a moda pega...



Sindipetro integra Comissão de SMS da Reduc

Conquista do atual Acordo Coletivo, as comissões locais de SMS são mais um instrumento para avançar em questões fundamentais para a categoria, como segurança no trabalho e condições dignas de saúde e higiene ocupacional. O Sindipetro Caxias cobrou o cumprimento do Acordo e, no último dia 29, participou da reunião que instalou a Comissão local de SMS na Reduc. A Comissão é paritária, formada por quatro diretores de base do sindicato e por quatro gerentes da refinaria. As reuniões serão bimestrais, realizadas sempre na última terça-feira do mês. Integram a Comissão de SMS da Reduc os companheiros Amaral (CB/HGP), Torres (TE/MC), Luis Alberto

(ER/AE) e Heitor (TE/ML). Pela Reduc, participam da Comissão os gerentes de RH, SMS, Saúde e Higiene Ocupacional.

É através da Comissão local de SMS que as unidades da Petrobrás discutirão questões e pleitos regionais, garantindo maior agilidade na solução dos problemas. As unidades também deverão apresentar às comissões locais de SMS o Programa de Prevenção e Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO). Ambos os programas serão apresentados pela Reduc à Comissão de SMS na próxima reunião, prevista para ocorrer em junho, cuja pauta também abrangerá a situação das

brigadas de incêndio da refinaria e o pronto atendimento no SESAO.

Na reunião do dia 29, após ser instalada, a Comissão de SMS da Reduc já discutiu as questões apresentada pelo Sindipetro, que voltou a denunciar a subnotificação na emissão de CATs e cobrou a verificação dos pára-raios nas unidades industriais e nos tanques. O Sindicato quer que a Reduc faça a retificação das CATs de três trabalhadores que tiveram o afastamento omitido pelas gerências. Os representantes da refinaria na Comissão informaram que irão rever cada uma das CATs e, se constatada a subnotificação do afastamento, irão retificar os documentos.